



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)
2019
UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Programas Especiais



ESTUDO DA RESISTÊNCIA AO VARROA DAS ABELHAS AFRICANIZADAS NO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Tatiane Amaral de BARROS¹; Jósely Rodrigues da COSTA²; João Gustavo Souza Sales de ALBUQUERQUE²; Rodrigo Silva CABRAL²; Renata Valéria Regis de Sousa GOMES³.
E-mail: tatinhaamaral20@hotmail.com

1Programa de Iniciação Científica Voluntária;
2Graduando(a)em Zootecnia, Departamento de Zootecnia, UFRPE;
3Professora orientadora, Departamento de Zootecnia, UFRPE.

O *Varroa destructor*, artrópode da família *acaridae* apresenta comportamento ectoparasita nas abelhas, ocasionando a varroatose, que é uma das principais causas de deformações morfológicas das asas, paralisia muscular, redução do peso, atrofia abdominal e porta de entrada para infecções virais devido ao seu caráter imunossupressor, o que ocasiona prejuízos para a atividade apícola. O objetivo desse trabalho foi avaliar a taxa de infestação do ácaro *Varroa destructor* em colônias de abelhas africanizadas adultas na região do Agreste Pernambucano. Foram coletadas abelhas operárias adultas dos quadros de cria do centro do ninho de 54 colônias, de 04 apiários de produção localizados no município de Riacho das Almas, no Agreste de Pernambuco. De cada colônia foram coletadas cerca de 200 abelhas, que foram armazenadas em frascos contendo álcool a 70%. Posteriormente, as abelhas foram colocadas em solução (1:1) de água destilada e álcool, com agitação manual para a retirada e contagem dos ácaros. A determinação da taxa de infestação (TI) por colônia seguiu a metodologia de De Jong e Mantilla (1986). Com os resultados verificou-se que a porcentagem média geral da taxa de infestação com o ácaro foi de $3,35 \pm 1,15$. O apiário com a taxa de infestação mais elevada foi de 11,83%, com 20 ácaros. Observou-se a presença do ácaro em todas as colônias analisadas. Verificou-se ausência de correlação entre as variáveis climáticas e o número de ácaros por colônia. Conclui-se que, as colônias de abelhas africanizadas do Agreste Pernambucano apresentam níveis de infestação pelo ácaro *Varroa destructor* baixo. Mas, a presença do ácaro em todas as colônias analisadas indica a necessidade de monitoramento das colônias, com a finalidade de evitar possíveis surtos sazonais.

Palavras-Chave: Apicultura, Sanidade, Tolerância, Ácaro.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Realização:



Apoio:



FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES
F A D U R P E